

EDITORIAL

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: NECESSIDADES E EXPERIÊNCIAS DE FORMAÇÃO DIVERSIFICADAS

Helena Luís

Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém
helena.luis@sapo.pt

O presente número da Revista *Interacções* reúne um conjunto de experiências de formação diversificadas no âmbito da formação de professores e de educadores de infância. Os estudos apresentados no âmbito da formação inicial e contínua permitem a análise de uma variedade de perspectivas e metodologias relevantes para os docentes e investigadores da área. Sobretudo, são reveladores do envolvimento dos investigadores em processos análogos de investigação sobre a suas práticas ou de práticas que se pretende implementar nos formandos ou futuros educadores e professores.

Maria João Cardona, num artigo desenvolvido a partir da sua tese de doutoramento sobre a formação e desenvolvimento profissional dos Educadores de Infância, apresenta-nos uma perspectiva histórica da formação e evolução do grupo profissional dos educadores, a partir dos primeiros cursos de formação e das medidas legislativas tomadas em relação à formação deste grupo profissional. Trata-se de um importante referencial de enquadramento a qualquer estudo no âmbito da formação dos Educadores de Infância em Portugal, proporcionando uma base fundamental de reflexão sobre a especificidade da profissão do educador de infância e sua integração na comunidade docente.

Na mesma área – formação de Educadores de Infância – Guimarães e outros apresentam-nos uma experiência, desenvolvida com estudantes de pós-graduação, sobre o estado da arte da investigação centrada nas práticas de formação inicial e contínua de educadores de infância no Brasil de 1996 a 2006, com o propósito de dar visibilidade à produção brasileira sobre formação do professor de crianças pequenas e, sobretudo, analisar o que tem estado no centro da formação dos educadores. Mais especificamente, foram analisados os aspectos da formação docente, o papel do



educador de infância, a identificação dos saberes e experiências necessários à sua formação, as diferentes concepções de criança, função/finalidade social da educação infantil e as concepção de educação de infância. A metodologia consistiu em mapeamento bibliográfico e na selecção de trabalhos apresentados durante as reuniões de trabalho e artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais na área de educação. De salientar o processo de investigação enquanto estratégia de formação dos alunos da pós-graduação.

Ainda no âmbito da formação inicial de Educadores de Infância e de processos de investigação pós-graduada, Luís e Calheiros apresentam uma experiência de formação e supervisão de estudantes de formação inicial no contexto de um jardim de infância em que participaram na qualidade de supervisoras da instituição de formação e do Jardim de infância (local de estágio). A partir de um instrumento que permite observar de modo mais focado as interacções educativas, ou seja, a forma como o educador estimula, é sensível às necessidades das crianças e apoia a sua autonomia, a “*escala de empenhamento do adulto*” permite um *feedback* ao educador das suas próprias práticas. São assim analisadas as potencialidades deste instrumento enquanto estratégia de supervisão dos alunos da formação inicial a partir de um estudo de caso exploratório.

O estudo de Galindo e Inforsato, em torno da formação contínua no Brasil, procura discutir o problema distância entre a formulação/elaboração dos diplomas legais de suporte à implementação de medidas de política educativa e as necessidades de formação dos professores. Os autores analisam brevemente os documentos de enquadramento da formação contínua brasileira e elaboram uma pesquisa de natureza quantitativa, em que são questionados trezentos e trinta e um professores do primeiro ciclo das redes municipais e oito gestores, responsáveis pelo sector da educação do universo pesquisado. As suas conclusões reforçam as suas premissas iniciais: a importância dos levantamentos e estudos sobre as reais necessidades formativas por forma a garantir a adequação e eficácia das medidas políticas em referência.

Michelsen, Nielsen e Petersen, da Dinamarca, apresentam-nos um projecto no âmbito da formação contínua de professores. O objectivo foi desenvolver e implementar um programa de formação contínua em matemática e ciências envolvendo os professores do ensino básico/secundário no desenho na implementação e avaliação de sequências de ensino de um leque de aspectos de



matemática e ciências. Desta forma, neste estudo procurou-se mais uma vez uma forte ligação entre a investigação e as práticas de ensino.

Pierson, Freitas, Villani e Franzoni apresentam-nos uma experiência desenvolvida no âmbito da formação inicial nas disciplinas de Prática de Ensino de Física e Prática de Ensino de Ciências e Biologia desde o início de 1999. A abordagem interdisciplinar foi analisada, nesta experiência, a partir de duas perspectivas: no contexto de pesquisa que vem sendo desenvolvida pelos autores e no contexto do ensino, uma vez que se desenvolveu no interior de disciplinas orientadas para a formação do professor. O objectivo do projecto interdisciplinar foi estimular e os futuros professores na elaboração conjunta de planificações e cooperar na sua execução. O programa para a preparação dos professores foi concebido tendo em vista o desenvolvimento de novas competências que possam levar os professores a trabalhar colaborativamente.

Brito, Souza e Freitas analisam os aspectos que dificultam aos alunos da formação inicial do curso de Ciências Biológicas a adopção de uma nova compreensão sobre o processo de produção do conhecimento científico e abordagem das relações Ciência/Tecnologia/Sociedade/Ambiente nas aulas que realizam durante os seus períodos de estágio. Nesta investigação recorre-se a notas de campo dos investigadores (relativas a concepções dos alunos) e a reflexões escritas pelos estagiários durante as aulas de Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Ciências e em Biologia.

Finalmente, Lindner aborda o desenvolvimento de programas de formação em contexto desenvolvidos na área das ciências e matemática. Estes programas, em Curso na Alemanha desde 2002 envolvem cerca de 9000 docentes e centram-se no trabalho de equipa. Visam criar uma nova cultura de ensino, quebrando a dominância do método socrático de pergunta-resposta e valorizando o trabalho colaborativo entre docentes. Trata-se de uma avaliação particularmente relevante para o contexto português numa época em que decorrem programas similares nas áreas da ciência, matemática e língua portuguesa para os docentes que leccionam no ensino básico.